

O Nome do Jogo é Totalidade

Doze degraus de reflexão sobre a interação entre o que está em cima e o que está em baixo, e do que daí pode advir em termos de comportamento e evolução.

Neste trabalho, o Ego faz uma viagem através das doze Casas astrológicas dos doze signos do zodíaco. Portanto, 144 passos.

É Ego 1 enquanto estiver no 1º Degrau/Carneiro,
passará a Ego 2 quando passar pelo 2º Degrau/Touro...
e acabará em Ego 12 quando atingir o 12º Degrau/Peixes.

Parte 1 de 4

Na página www.baudasletras.com/gap encontrarás ilustrações audiovisuais de alguns textos, assim como a ligação para um ficheiro PDF com a decifração de expressões que poderão dificultar o entendimento dos poemas.

Vitorino de Sousa

1º DEGRAU — Feito pelo Fogo de Carneiro e comandado por Marte

Casa I — 1

Finalmente, subiu o pano que encobria a incerteza.

Uma tenaz

a cabeça para fora foi puxando

enquanto, por trás,

outra Mão esteve empurrando.

Assim nasce um ser que – sendo uma promessa –
logo se prende à vida, sempre cheio de pressa.

Encarnando o espírito pioneiro

eis o Ego 1, o arquétipo do Eu,

pois foi com Marte que irrompeu.

E porque entrou pelo Carneiro,

com o seu berro de conquista já deu

o aviso de que em tudo quer ser primeiro!

Casa II — 2

Por estar arrecadado,

o seu forte Consciente

(o Sol em Carneiro exaltado)

tem um valor um tanto esquivo.

O resto, que é Inconsciente,

é o reino de um outro estado

cujo alçapão está fechado.

Mas é o sumo do seu passado

que pretende ficar ativo.

Casa III — 3

Por ter acabado de nascer, nas mãos

ergue a grandiosa Taça da Pureza.

Mas sobre a sua cabeça já pende

o culto cego da infalível certeza.

Por não se lembrar, não entende

que os outros dele são irmãos.

Ao menos nisso seja como os cristãos!

Casa IV — 4

Um dia, a hora, num minuto, foi chegada.

Dentro da Mãe, a Porta Sagrada,

ao abrir-se para o Caminho,

criou a escuridão molhada

que é o útero feito ninho.

Então, quando o parto terminou,

na estridente gritaria soltou

o acorde agudo do seu alento.

É uma forma trôpega de expressar o isolamento,

um desejo instintivo de balbuciar Eu Sou,

ou de perguntar: Por que repito este tormento?

Casa V — 5

Agora, eis a total afirmação
em cada apeteçida guerra!
Para isso, à cinta,
suspensa do umbilical cordão,
(que já lhe serviu de sustento)
dispõe daquela espada que os dentes,
ainda ausentes, já lhe cerra.
Ela é o aço com o qual a vida tempera,
é a arma que com o sangue de outros pinta,
é a lâmina com a qual o perdido recupera,
é o que nele desperta e acende a volição.
Sempre cheio de empenhamento,
que uso fará do poder da criação
a partir deste momento?

Casa VI — 6

Convém que o Ego 1 aprenda este Artigo:

- a) O trigo (que, enquanto semente,
timidamente se retém),
não sabe como se sente.
- b) A luz, que da roda do Sol provém,
sabe que, ao fim da tarde cairá no Poente.
Mesmo assim, até todos nós vem
todos os dias, precisamente.
Só quando souber que isto em si detém,
é que o Ego 1 poderá seguir em frente.

Casa VII — 7

Instigado por Marte, o Ego 1 clama por aventura,
arrebata o nariz e diz-se cavaleiro de ação pura.
Porém, do clã de Vénus, uma Mulher fala:
*Lembra-te que o ar é calmo pela manhã
porque, após a noite, é à luz que se dá primeiro!
Na frescura desse ar arrefece a tua bravura,
tenta ser amável em vez de guerreiro,
e das mulheres não sejas tão descrente.
Confessa o quanto em ti o erro é frequente
para que a culpa que sentes não seja vã.*

Casa VIII — 8

Na coragem cega mergulhado
estabelece, a cada momento,
com Plutão - o drástico deus embuçado -
um brutal e estreito entendimento.
É a manipulação que, tomada pela fúria,
inquietação, ódio e secretismo,
acaba por conhecer o tormento.
É o pênis que, insistindo na luxúria,
na rudeza e no extremismo,
crê que suplantou Quem lhe dá sustento.
Quando, após muito erro, conquista a penúria,
aprende que, para acordar, tudo serve de fermento!

Casa IX — 9

Assim, as brutas artes de Atena
quase sempre serão praticadas.
Barreiras serão derrubadas
sem perdão nem qualquer pena.
O pior é que nem outras espadas
demovem o Ego 1 desta crença!
Quem duvida que sempre vença
só quem a este Fogo não pertença!

Casa X — 10

Dando um passo primordial,
o Ego 1 conhece a exaltação.
Tomando fôlego, com força se explode
libertando o ânimo mantido em contenção
pela severa repressão do seu caudal.
Porém, um grande e valioso geode
se quebrará se de si brotar o mal.

Casa XI — 11

Depois do topo uma vez conseguido,
fica o Ego 1 à lisonja habituado.
Então, deverá ser ele diminuído
para que o ardor seja aplacado.
O ativo frenesim só será contido
se o raio de Urano for evitado.
Oxalá a hierarquia não o tente.
Oxalá o ódio aceso o não desfaça.
Que se livre da certeza insolente
de crer que cabe onde não passa.
Se assim não for, no seu Fogo assa.

Casa XII — 12

Conclusão:

Se, durante a vida, agrediu e ofendeu,
inda não é desta que a sua chama eterniza.
Contudo, a terra feita daquele chão
que agora já não pisa,
tem as marcas do que foi sangrado.
Afinal, o que foi que o Ego 1 aprendeu
antes de mudar de estado?
Quando a massa é incapaz de ser pão
é porque a si mesma não se tendeu!

2º DEGRAU — Feito pela Terra de Touro e embelezado por Vénus

Casa I — 13

Quem trava o Marte que para trás foi deixado?
Quem é capaz de estancar o torvelinho
que gosta de se sentir esbanjado?
Só uma Vénus cheia de carinho
domará esse felino já revelado.
Oxalá se encontrem no caminho.

Casa II — 14

Já que o Ego 2 continua em ascensão,
nota-se, agora, uma paz repousada.
Nela imperam valores, cuja ambição
é fazer de tudo, e de todo o Ser,
uma coisa só, que passa a ser desejada.
Eis um reino de recursos, de gastos e gastadores,
uma estonteante terra de vários gostos e odores.

Casa III — 15

A Cabeça do Dragão em Touro, na 3ª Casa,
especula devido à Cauda, sobre filosofias,
e dialoga sobre conceitos abstratos.
Tal como o resto, isto não é por acaso.
Por isso, há que aprender a ligar os dias,
simplificar e aceitar todos os factos.
É, evidentemente, o meu caso!

Casa IV — 16

O Ego 2 chega agora ao Fundo do Céu,
o qual, sempre que nasceu, atravessou.
Mas, ao reentrar neste Carrossel, que é seu,
usará o que aprendeu quando lá por fora andou?
É aqui, neste ponto da Grande Roda,
que a Abertura se liga à Coda.

Casa V — 17

Eis aqui o Ego 2 com a face iluminada,
vestindo a pele do sedutor e do amante.
Basta-lhe perfumar a voz soprada,
para atrair um amor interessante.
Não admira, pois, que o seu Sol cante.
Embora desta forma o louvemos,
convém que não exageremos
nem nada dele esperemos,
para que de si próprio não se espante.

Casa VI — 18

Chegado aqui, o Ego 2 apercebe-se imperfeito.
Então:

1) Com modéstia, pensa na doença do corpo num leito
e reflete sobre a imperfeição.

Ou

2) Com paixão, pensa no amor pelo corpo num leito
e percebe onde está a imperfeição.

Faça como fizer, duvidará se está bem feito.

Casa VII — 19

Valendo-se da pele sedosa de uma dama radiante,
sorridente e sempre amorosa,
esta cuidadosa amante
prefere quem lhe estende a mão.
É assim que partilha a vida venturosa
que lhe envolve o coração!

Casa VIII — 20

Eis o ponto da Roda onde se esconde a mutação.
Quando o 2 encara o 8 saltam as falhas enterradas,
vemos quem nos mostra as coisas indesejadas,
aquelas que se mantêm resguardadas
no esconso mais profundo do coração.
Esta é a Casa rachada em duas metades:
- o implacável deus grego, Hades,
- o irredutível deus romano, Plutão!

Casa IX — 21

Se o Ego 2, feito Mulher, sente que ama o Centauro,
nota que tudo lhe pede viagens e aventura.
Porém, esta ferosa postura
não é reles ou de baixa qualidade.
Nem sequer um defeito.
A situação não é obscura.
O juízo do crítico é que é rarefeito!

Casa X — 22

Aqui, Vénus, quer seduzir o ascético ancião.
Rodopiando,
quer a Luz de que Saturno é Guardião.
Com este ato de sedução,
o Velho fica em silêncio, meditando.
Por fim, disfarça o medo olhando,
não para Vénus, mas para o chão.

Casa XI — 23

O Futuro acorda e já se sente a fluir,
através dos Mundos e seus Espaços.
Para Vénus é outro tipo de prazer!
Se, aqui, o Ego 2 se renovar e sorrir,
decerto a si mesmo poderá dizer:
– Sou eu que defino os meus passos!

Casa XII — 24

Quando o Ego 2 retorna ao Grande Mar
– símbolo do outro Oceano do qual nasceu –
percebe que desbaratou o que tinha para dar
porque, amiúde, nesta Terra quis o céu!
Será que o amor se inventa?

3º DEGRAU — Feito pelo Ar de Gémeos e comunicado por Mercúrio

Casa I — 25

Quando eu nasci Ego 3,
o Futuro chegou sorrateiro,
e logo no meu sangue se desfez
com o Ar que sorvi primeiro.
Graves vibrações inspirei.
Mas, quando exalar o Sopro Derradeiro,
expirarei eu o que por mim passou,
como se o Todo, finalmente,
tivesse em mim vibrado inteiro?
Ou, depondo as mãos, apenas lembrarei
o estranho eco do meu sino desafinado
que por tantos anos simbolizou
a minha vida deste lado?
Bom... Talvez devesse estar calado!

Casa II — 26

Um braço, e o outro, preso ao peito,
em cada ponta deles uma mão, dando:
– duas pás que, agitadas, vão remando
a Água contra o ror de Ar de que sou feito.
Por dentro, dois lobos cerebrais vão pensando;
por fora, porém, uma só boca diz o que quer.
Terminando:
– E difícil valorizar e só depois escolher!

Casa III — 27

Faço a curva da Espiral,
– quase sempre derrapante –
por causa da minha espada.
Se a função Pensamento,
irrequieta e arrogante,
fez o Ego racional,
então essa ideia comandante,
tem de ser, a fundo, modificada.
Para tratar disso, não cheguei nem antes nem depois;
cheguei em Maio, aos 18 minutos do dia 22.

Casa IV — 28

O cerne da minha identidade
– que anda outra vez por cá a saltitar –
está enalhado no Fundo do Céu.
Daí a minha necessidade
de finalmente despertar,
subir à Lua e tirar-lhe o véu.
Preciso, pois, da Noite para me conhecer.
Nascer à meia-noite não é casualidade
quando a tarefa é aprender
a deitar Água no vaso e dentro dela me reter!

Casa V — 29

Contidos na quinta jaula, a da fera leonina,
estão Mercúrio e Urano,
dois alados deuses que me pregam na retina
asas terrenas para que voe a todo o pano.
Se Urano facilita a criação,
Mercúrio tudo separa em dois;
mas ambos segredam à Intuição
que chegue primeiro, não depois!
Oh! Que estranha situação!

Casa VI — 30

Quem contaria os grãos de areia ao vento?
Quem contaria o célere batimento
de duas breves asas a voar?
E quem mediria o trigo, crescendo lento,
senão a Terra misturada com o Ar?
É a mania do Ego 3 (a minha) de pensar.

Casa VII — 31

Inspiração:

– Aqui se chocam, em pesadas relações,
a vontade de uniões estabelecer
com a frustração que antevejo anunciada.

Expiração:

– Aqui se geram subtis premonições
de que preciso do coração p'ra conhecer
o talhe da parceria doce desejada.

Casa VIII — 32

O conceito de mutabilidade
não é o do branco para a rima,
nem o da vida para a morte.
É o caminho alquímico da Verdade,
no sentido de baixo para cima,
na direção de Sul para Norte.
E nisto não entra a sorte!

Casa IX — 33

Quem para dentro de si se retira,
só quando é esfolado interpreta
o ciclo que para o Alto se expande.
É ao montar o Centauro que me sinto grande!
Mas quando Ele arma o arco e, apontando, atira,
a elevada Lua, cheia e poderosa, desvia a seta.
Com intenção secreta.

Casa X — 34

Este é o lugar de Saturno, da Idade,
do Silêncio, do Saber, da Segurança;
do notável poder da Vontade,
do Tempo, do Pó e da Liderança.
Aqui está quem me dá o rumo e faz acreditar
que devo usar os anéis deste gigante!
Percebeste tu também, ó Caminhante?

Casa XI — 35

Porque será que Júpiter, Rei dos Deuses,
nesta mansão de Urano se recreia
e de lá acena alegres adeuses,
à Musa que me poe a vida cheia?
Com a Esperança e a Fé ele se passeia,
crendo que a minha Musa não se destrói.
Bom, talvez a intenção dele não seja feia,
mas o seu excesso não só chateia,
como, por vezes, também dói!

Casa XII — 36

Abrindo e depois batendo
as asas com a Emoção distante,
– isto é, quando o Céu entendo –
mergulho no Silêncio Sibilante
para compor o hino estupendo
do que tenho por diante.